

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo XI – Lei de justiça, de amor e de caridade.

Item 2. Direito de propriedade. Roubo

881. O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar?

R. “Dá, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0881).

Livro 18

Capítulo 881 – Direito de viver

0881 LE

O direito de viver é inerente à personalidade humana e a todas as criaturas, por ter sido tudo criado por Deus. E se têm o direito de viver, têm o de comer, de vestir e de se regalar. Para tanto, recebem os Espíritos a inteligência, usando dela honestamente para o bem-estar, favorecendo igualmente aos que trilham conosco os mesmos caminhos. O abuso daquilo que nos pertence é que nos faz sofrer e o desperdício dos bens materiais nos complica a vida. A natureza nos dá exemplos de como viver; basta analisarmos os fatos que ela nos apresenta.

Podemos usar a inteligência para acumular os bens materiais, desde quando isso não represente egoísmo e orgulho, que nos leve a interromper as dádivas ao nosso próximo. Quem trabalha para o bem-estar da família se encontra revestido de nobreza, no entanto, é necessário que a noção de família seja mais elástica, não se restringindo aos nossos parentes consangüíneos e afins, mas abrangendo a família maior, que é a sociedade.

As formigas, que vivem em sociedade, nos dão exemplo grandioso do desprendimento, cada uma trabalhando para o bem-estar de todas. Assim devem fazer os homens. Certamente que a família de sangue deve receber em primeira mão os benefícios, mas sem nunca nos esquecermos da família humana, que é uma continuação da primeira.

A doutrina que Jesus nos trouxe, para o equilíbrio da vida, o conhecimento do parentesco espiritual, ensinando-nos que somos todos iguais, na igualdade que o amor nos une, é capaz de nos mostrar um só Deus, a derramar sobre todas as criaturas a vida em abundância. Esse é, pois, o direito de vivermos juntos, irradiando a pura fraternidade universal, onde todos são amigos, na irmandade com Jesus.

O trabalho honesto é fonte de paz, e o desprendimento cristão é ambiente de contentamento. Quem se prende aos bens materiais, pela avareza, fica preso a eles pelo coração. A alma, dentro do Cristianismo, não procura os primeiros lugares nos banquetes, nem as direções dos templos para se mostrar, por sentir no coração a igualdade da vida e o bem-estar dos sentimentos puros.

Mateus registrou no capítulo vinte e três, versículo seis, nos mostrando o comportamento dos que não compreendem as leis da igualdade. Quem já conquistou a vida, não precisa demonstrar, pois ela se expressa em irradiação feliz. Os que nada têm para dar.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Gostam do primeiro lugar nos banquetes e das primeiras cadeiras nas sinagogas.

Para quê? Isto é uma vaidade ilusória, que passa sem percebermos os verdadeiros varres, que não existem nesses casos. O que já conquistamos, a vida se encarrega de anunciar, sem ser preciso a ansiedade da vaidade. Não é preciso se anunciar que o sol ilumina a Terra e ajuda a dar vida aos homens, que existem as estrelas, que a existência da vida se alicerça na água etc.

Quem entende a necessidade de amar a Deus em todas as coisas e confia em todos os valores da vida, se encontra integrado no todo e não lhe falta nada para viver. Tudo o que precisa, vem por acréscimo de misericórdia.

Devemos amar a nós mesmos, amar a nossa família, amar a sociedade, amar o ambiente em que vivemos, amar a natureza, que esse amor nos será devolvido com grande acréscimo de vida, e vida com abundância. E que esse amor se transforme em caridade benfeitora, que está sempre doando e transformando tudo na verdadeira fraternidade. Começemos fazendo as coisas com honestidade e não vejamos em ninguém a maldade. Não nos sintamos ofendidos com nada e tenhamos sempre um sorriso para os que conosco vivem e trabalham, que Deus e Cristo passarão a abrir os braços ao nosso coração, estabelecendo o céu na nossa consciência.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVIII, Cap. 881 – Direito de viver.

– questão 0881, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.